

## INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR

ANA BEATRIZ PINTO BASÍLIO<sup>1</sup>; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: [basilio.ana@hotmail.com](mailto:basilio.ana@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: [silvianarapi@gmail.com](mailto:silvianarapi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar uma intervenção psicológica em crianças com histórico de fracasso escolar. De acordo com Ronca (1989) no lúdico a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor, a afetividade, as funções psicológicas superiores, assim como amplia conceitos das diferentes áreas do conhecimento de maneira prazerosa. Percebe-se que desta maneira a criança quando brinca, experimenta, descobre, busca, inventa, modifica, aprende e por meio da construção de estratégias desenvolve o processo e cognitivo.

Para Klein (1973), brincando a criança expressa de modo simbólico suas fantasias, seus desejos e suas experiências vividas. As brincadeiras e o ato de brincar, principalmente em grupo, ensinam a criança a conviver socialmente, desenvolve a afetividade e o respeito pelos pares. A autora considera que a brincadeira expõe simbolicamente as ansiedades e fantasias da criança, expressando conflitos inconscientes e buscando amenizar as experiências desagradáveis.

Para Vigotsky (1989) a brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e da sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade. Dessa maneira verificamos que as atividades lúdicas oportunizam a criança a conviver com as mais diversas sensações e sentimentos dos quais fazem parte do seu interior. Ela expressa por meio do jogo e da brincadeira suas vivências, ela visualiza, interage e constrói o mundo, do jeito que ela gostaria que fosse, trazendo suas preocupações, problemas e angustias, isto é, a criança expressa junto a brincadeira o que possui dificuldade de expressar com uso das palavras.

Ainda segundo Vygotski (1995), as leis do desenvolvimento não mudam, são as mesmas para cada criança, independente da condição que se tem, da sua deficiência, ou condição momentânea, o que difere são as peculiaridades de aprendizagem de cada criança, necessitando de profissionais capacitados para mediar às ações. A mediação é de extrema importância para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) da criança e reflete no processo de aprendizagem. A ideia central da psicologia histórico-cultural é de que o desenvolvimento do indivíduo está diretamente relacionado com a interação social e ocorre pelo intermédio do uso de instrumentos materiais e psicológicos (signos), principalmente a linguagem (VYGOTSKY, 1995). Nesse quesito, a linguagem é essencial para o processo de transmissão do conhecimento de uma geração para outra e possibilita o desenvolvimento das FPS.

Para Vygotsky (1991), o jogo é um instrumento essencial para o desenvolvimento infantil. Por meio do lúdico, atuando nas zonas de desenvolvimento proximal (ZDP) a criança desenvolve as FPS. Assim por intermédio do lúdico, a criança desenvolve a

linguagem, o pensamento, a concentração, a memória, a percepção, a atenção, a tomada de consciência e o raciocínio.

## 2. METODOLOGIA

O projeto intervenção psicológica em crianças com histórico de fracasso escolar, foi estruturado da seguinte maneira: análise do prontuário da criança, entrevista anamnese com a mãe, encontros lúdicos semanais com a criança, de aproximadamente 50 minutos, encontro mensal para dar o feedback a mãe e encontros mensais junto a escola. Na escola realizou-se entrevistas com professora titular, orientadora educacional, professora de atendimento educacional especializado e coordenadora pedagógica, observações da criança na sala de aula, no refeitório e recreio objetivando contextualizar a queixa escolar, assim como orientar os professores e realizar devolução do trabalho que estava sendo realizado. Nos encontros com a criança foram realizadas brincadeiras lúdicas, jogos de papéis, jogos de regras. Sempre foi realizada a medição para auxiliar no desenvolvimento e compreensão das brincadeiras. Alguns jogos utilizados foram: quebra-cabeça, memória e cara a cara.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi escrito, este trabalho visa descrever as intervenções lúdicas realizadas em um Centro de Atendimento à crianças com dificuldades na aprendizagem do município de Pelotas-RS. Cabe frisar que este trabalho encontra-se em andamento e este relato é um recorte do que está sendo desenvolvido. Inicialmente foram três crianças, todas trazendo como a principal queixa à dificuldade na aprendizagem da leitura, escrita, cálculo, dificuldade de concentração, atenção e memória. As idades variam de 7 há 8 anos, todos do sexo masculino e tendo a realidade socioeconômica baixa. Uma das crianças não aderiu aos encontros, alegando dificuldades com relação ao horário. Foram realizadas entrevistas com as mães.

No decorrer das entrevistas com os responsáveis, novas queixas se somaram a queixa inicial como desmotivação perante os estudos e baixa autoestima. Os encontros iniciais foram para a formação do vínculo, onde o lúdico era mais livre e espontâneo. Nos encontros seguintes procurou-se trabalhar na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, possibilitou-se apoio em todas as jogadas. No jogo de quebra-cabeça observou que as crianças tinham dificuldade de encaixar as peças, ficando frustradas e querendo trocar de jogo. Com relação ao jogo cara a cara ocorreram dificuldades no entendimento das regras, na realização de boas perguntas e no raciocínio de exclusão. Neste jogo a criança precisa descrever as figuras que possui e dar os detalhes ao companheiro de jogo, construindo estratégias e estarem atentas às perguntas do companheiro. Constatou-se que as crianças apresentavam dificuldades na compreensão das regras dos jogos, dificuldade de organização das peças dos jogos, tinham falta de atenção, demoravam em terminar as jogadas e não dominavam a leitura. Ao observar as dificuldades procurou-se apoiar as jogadas, atuando na ZDP das crianças. Observou-se também, que as crianças ao jogar apresentavam-se ansiosas e com baixa autoestima. A partir destas constatações o apoio foi realizado da seguinte maneira: chamando atenção para os detalhes das figuras, para a jogada do

companheiro, na organização das peças sobre a mesa, ao cumprimento das regras, emprestando o raciocínio na hora de descartar as figuras, auxiliando na formulação de boas perguntas, entre outros. Ocorreram encontros onde às crianças, utilizaram-se de jogos de papéis. Nestes elas conseguiam expor suas frustrações vivenciadas junto ao ambiente escolar e familiar. No decorrer dos encontros, também houve a percepção do progresso com relação ao desenvolvimento das FPS. A partir do momento que as crianças tomavam consciência de suas dificuldades, percebeu-se melhora nas jogadas, elas imitavam as jogadas da estagiaria, melhoraram o raciocínio, a estruturação espacial, houve também avanços no processo de atenção e concentração. Notou-se que por meio dos momentos lúdicos e mediados ocorreram avanços significativos relacionados à segurança e autoestima das crianças. Uma das crianças ao término da intervenção estava lendo enquanto a outra encontrava-se identificando e realizando associações nas letras. Estes resultados também foram constatados na escola.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que a intervenção mediada por meio do lúdico desenvolveu as FPS, elevou a autoestima, a segurança das crianças, proporcionou maior autonomia e respeito há regras. Elas melhoraram o desempenho acadêmico na leitura, na escrita e no cálculo.

Nas intervenções psicológicas junto a crianças com dificuldades de aprendizagem, tradicionalmente não se realizam visitas as instituições escolares. Julga-se que esta prática foi de enorme relevância para o trabalho desenvolvido, pois conheceu-se o contexto escolar, compreendeu-se melhor a queixa e procurou-se comprometer a escola no papel que a ela compete, ou seja ensinar. Entende-se que o fracasso escolar não é culpa do aluno ou da família, mas de vários fatores dos quais esta incluído a escola, a sociedade e as políticas públicas.

O trabalho desenvolvido é de enorme importância não só para as crianças que sofrem por não aprenderem, mas também para que a Universidade Pública cumpra com o seu papel na sociedade.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KLEIN, Melanie. Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro: 2. ed. Imago Editora LTDA, 1973.

RONCA, P.A.C. A aula operatória e a construção do conhecimento. São Paulo: Edisplan, 1989.

VYGOTSKI, Lev Semiónovitch. (1995). Obras Escogidas III. Madrid: Visor Distribuciones.

VYGOTSKY, Lev Semiónovitch. A formação social da mente: O Desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semiónovitch. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.